Teste de Literatura — Teatro e prosa

10.º Ano | Literatura Portuguesa | 20 valores

Instruções: Responde a todas as questões. Duração: 90 minutos. As cotações estão indicadas em cada questão.

1. Verdadeiro ou Falso (2 val)

a) A Farsa de Inês Pereira é uma peça de Gil Vicente do século XVI. → ____

b) As Guerras do Alecrim e Mangerona são um drama trágico. → ____

c) António José da Silva foi condenado pela Inquisição. → ____

d) O Padre António Vieira escreveu no século XVIII. → ____

2. Completar (2 val)

a) Alecrim e Mangerona são _____ de Lisboa.

b) Na farsa alternam _____ e verso, com cantigas.

c) O Sermão da Sexagésima é um sermão sobre a arte de _____.

3. Escolha múltipla (2 val)

a) A peça de Inês Pereira é uma: a) farsa b) tragédia c) epopeia

b) O ofício do Padre António Vieira era: a) jesuíta b) beneditino c) leigo

c) «O Judeu» é o alcunho de: a) Bernardim Ribeiro b) António José da Silva c) Fernão Mendes Pinto

4. Liga a obra ao autor (2 val)

a) Farsa de Inês Pereira — ___ b) Guerras do Alecrim e Mangerona — ___ c) Sermão da Sexagésima — ___ d) Peregrinação — ___

1) Sátira setecentista de A. J. da Silva · 2) Farsa renascentista de Gil Vicente · 3) Crónica de viagem de Fernão Mendes Pinto · 4) Oratória barroca de Vieira

5. Análise: a presunção de Inês (2 val)

a) De que nasce o cómico na farsa? — ___ b) Que função social tem o riso? — ___

© 2026 Estudantices

6. O Padre António Vieira (2 val)

a) Quais as três partes de um sermão?

b) Porque se diz que o Sermão da Sexagésima é um «sermão sobre os sermões»?

7. Comparação das prosas (2 val)

a) Compara Menina e Moça e a Peregrinação quanto à voz e à forma.

b) Indica um ponto comum das duas.

8. Recursos expressivos (2 val)

a) O exagero intencional de uma qualidade é _____.

b) Dizer o contrário do que se pensa, para que se entenda o oposto, é _____.

c) Ridicularizar vícios e costumes com humor é _____.

9. Vocabulário (2 val)

a) Farsa = _____ b) Sermão = _____ c) Exórdio = _____ d) Estrutura em moldura = _____

10. Desenvolvimento escrito (2 val)

Em cinco a oito linhas, explica porque o riso é crítica social nas duas peças de teatro do programa.

© 2026 Estudantices

Soluções

1. a) V · b) F — é cómica e satírica: a guerra é pretexto para rir · c) V · d) F — Vieira é século XVII (barroco)

2. a) bairros b) prosa c) pregar

3. a) a) b) a) c) b)

4. a)-2 b)-1 c)-4 d)-3

5. a) Do desejo de Inês de parecer mais do que é, levado ao exagero. b) Corrige os costumes sem sermão: ao ridicularizar a vaidade, afasta-a.

6. a) Exórdio, divisão (corpo) e peroração. b) Porque o tema é o próprio ato de pregar: Vieira discute a arte do sermão em vez de só a aplicar.

7. a) Menina e Moça: primeira pessoa na moldura, história de sentimento. Peregrinação: primeira pessoa em episódios de viagem e aventura. b) Comum: as duas se contam à primeira pessoa — o vivido e o sofrido.

8. a) hipérbole b) ironia c) sátira

9. a) Peça curta cómica, com exagero e caricatura b) Discurso religioso pregado em voz alta c) Abertura do discurso, que capta a atenção d) Uma história enquadra outra: contar-se dentro do que se conta

10. (Resposta pessoal, com apoio) Nas duas peças o riso tem alvo: em Gil Vicente, a presunção de Inês — alguém que quer parecer mais do que é; em António José da Silva, o orgulho coletivo de quem declara guerra a bairros. O exagero torna o vício ridículo, e o público ri-se do defeito sem ninguém lhe apontar o dedo — é a correção disfarçada de comédia, e por isso o teatro corrige sem precisar de sermão.

© 2026 Estudantices